

A FAMÍLIA BRASIL

AUTOR: Luiz | Fernando Verríssimo

Número de personagens: 15 homens e 8 mulheres e figurantes.

Personagens:

Vendedor - empregado de bazar
Pai da família Brasil
Assaltante
Filha da família Brasil
Estudante - colega da filha
Mãe da família Brasil
Empregada
Filho da família Brasil
Universitários
Cidadão
Ela - grãfina
Ele - grãfino
Genro da família Brasil
Vivian - grãfina conhecida da mãe
Amigo do pai
Mãe do genro
Pai do genro
Pobre
Homem do posto de gasolina
Alba - cliente de cabelereiro
Viajante - senhora também cliente
Cabelereiro
Transeunte, na realidade um policial
Delegado de polícia
Mulher

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

Número de páginas: 55

Número de exemplares: 2

Ato: 1

Tema: esquetes baseados em crônicas de Luiz Fernando Verríssimo, tendo como foco a família Brasil.

G A O G T A 2

305/85



" A FAMÍLIA BRASIL "

(Uma comédia de costumes)

Texto montado a partir de crônicas originais de:

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

Roteiro, adaptações e cenas adicionais:

ANTÔNIO OLIVEIRA

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Porto Alegre, Outono de 1984

CENA - 01 -



JOGO DE LUZ MOSTRA TRÊS AMBIENTES DA CASA: QUARTOS, COZINHA E A SALA DA FAMÍLIA BRASIL. EM TEMPOS DIFERENTES, A LUZ DEVE PISCAR EM CADA AMBIENTE. OS PERSONAGENS (FAMÍLIA BRASIL) SE MOVIMENTAM NO RITMO SUGERIDO POR UMA MÚSICA (PLAY - BACK). ESTA MÚSICA ALTERNA SEU RITMO DO LENTO AO EMBALADO. ESTA MOVIMENTAÇÃO ACONTECE NA MANHÃ QUANDO OS PERSONAGENS ACORDAM, SE VESTEM, FAZEM A HIGIENE MATINAL, TOMAM CAFÉ... ATÉ QUE, APÓS REALIZAREM SEUS ATOS MATINAIS UM A UM SE COLOCA NO CENTRO DA SALA, ESTATIZADOS. ESTE QUADRO QUE SE FORMA DEVE PARECER UMA FOTOGRAFIA EXPOSTA. PECHA A LUZ. FINAL DA CENA.

CENA - 02 -

A AÇÃO ACONTECE DENTRO DE UMA LOJA. ESTA LOJA É UMA ESPÉCIE DE BAZAR COM DIVERSOS UTENSÍLIOS A MOSTRA. EM CENA UM VENDEDOR. ENTRA UM CLIENTE (PAI DA FAMÍLIA BRASIL). O CLIENTE SE DIRIGE AO VENDEDOR.

VENDEDOR: Posso ajudá - lo cavalheiro?
PAI: Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...
VENDEDOR: Pois não?
PAI: Um... como é mesmo o nome?
VENDEDOR: Sim?
PAI: Pomba! Um... um... que cabeça a minha, a palavra me

- 01 -



escapou por completo. É uma coisa simples, conheci-
díssima.

VENDEDOR: Sim senhor

PAI: O senhor vai dar risada quando souber

VENDEDOR: Sim senhor

PAI: Olha, é pontuda, certo?

VENDEDOR: O quê, cavalheiro?

PAI: Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? ' (NERVOSO. GESTICULA MUITO) Depois ele vem assim, ' assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na ou- tra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ' ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... uma espécie de , como é que se diz? ' de sulco. Um sulco onde se encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fi- ca fechado. É isso. Uma ponta pontuda que fecha. En- tende?

VENDEDOR: Infelizmente, cavalheiro...

PAI: Ora, você sabe do que eu estou falando

VENDEDOR: Estou me esforçando, mas...

PAI: Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo' numa ponta, certo?

VENDEDOR: Se o senhor diz, cavalheiro

PAI: Como se eu digo? Isso já é má vontade; eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa isto é um detalhe. Mas sei exatamente o que quero

VENDEDOR: Sim senhor. Pontudo numa ponta

PAI: Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?

VENDEDOR: Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa.' Tente descrevê - la outra vez. Quem sabe o senhor ' desenha para nós?

PAI: Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.

VENDEDOR: Sinto muito

PAI: Não precisa sentir. Tenho formação superior, estou muito bem de vida, não sou débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci o nome desse raio. Mas fora isto, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho de fazer um rascunho antes. Mas eu não sou um débil mental como você está pensando.

VENDEDOR: Eu não estou pensando nada, cavalheiro

PAI: Chame o gerente

VENDEDOR: Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer é feita de quê?

PAI: É de, sei lá. De metal

VENDEDOR: Muito bem. De metal. Ela se move?

PAI: Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim

VENDEDOR: Tem mais de uma peça? Já vem montado?

PAI: É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço

VENDEDOR: Francamente

PAI: Mas é simples. Uma coisa simples. Olha: assim, vem assim, uma volta aqui (GESTOS EXPANSIVOS) vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa

VENDEDOR: Ah, tem clique. É elétrico

PAI: Não! Clique que eu digo, é o barulho de encaixar

VENDEDOR: Já sei!



PAI: Ótimo

VENDEDOR: O senhor quer uma antena externa de televisão 30/5/85

PAI: Não. Escuta aqui. Vamos tentar de novo...

VENDEDOR: Tentemos por outro lado. Para o que serve?

PAI: Serve assim, para prender. Entende? Uma coisa pontu da que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa

VENDEDOR: Certo. Este instrumento que o senhor quer funciona' mais ou menos como um gigantesco alfinete de segu rança e...

PAI: Mas é isso! É isso. Um alfinete de segurança

VENDEDOR: Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coi sa enorme, cavalheiro

PAI: É QUE SOU MEIO EXPANSIVO. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?

(FECHA A LUZ. FINAL DA CENA)

TEATRO DE ARENA - 226-0242
CENA - 03 - Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

ABRE A LUZ. UMA RUA. DE UM LADO ENTRA O PAI DA FAMÍ LIA BRASIL, QUE SEPARA SEU DINHEIRO DENTRO DA CAR TEIRA. DO OUTRO, COM UM CAMINHAR MALANDRO, UM ASSAL TANTE PEGA A CARTEIRA DO PAI, SEM QUE ESTE PERCEBA. SEGUNDOS APÓS, QUANDO AMBOS ESTÃO DE COSTAS, A MAIS OU MENOS UM METRO DE DISTÂNCIA, O PAI SE DÁ CONTA DO ROUBO E VOLTA - SE PARA RECLAMAR. AO MESMO TEMPO O LADRÃO SE VOLTA E INTIMIDA AO PAI, COM UMA ARMA. APÓS UM BREVE INSTANTE, AMBOS SE VOLTAM E SEGUEM

SEUS CAMINHOS. FECHA LUZ. FINAL DA CENA

OTOCOLO GEN
12/11
209185

CENA - 04 -

A LUZ ACENDE E APAGA DIVERSAS VEZES, DURANTE ALGUNS SEGUNDOS ACESA E ALGUNS APAGADA. ESTA LUZ DEVE SER COLORIDA E ESCURA (AZUL, POR EXEMPLO) EM CADA QUADRO APARECEM A FILHA DA FAMÍLIA BRASIL E UM COLEGA DE ESCOLA. ESTES QUADROS DEVEM SER COMPOSTOS COM A INTENÇÃO DE MOSTRAR O CONHECIMENTO E O ENVOLVIMENTO AFETUOSO DOS DOIS JOVENS. A PROXIMIDADE DOS DOIS, BEM COMO O CRESCENTE ENVOLVIMENTO DEVEM SER MOSTRADOS GRADATIVAMENTE ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DE QUADROS. DESSA FORMA, O PRIMEIRO QUADRO MOSTRA OS DOIS SE OLHANDO A UMA CERTA DISTÂNCIA E O ÚLTIMO OS DOIS JUNTOS EM CARÍCIAS ÍNTIMAS. APÓS O ÚLTIMO ACENDER E APAGAR DE LUZ, A LUZ ACENDE E O CENÁRIO É UM QUARTO. ENTRAM A FILHA DA FAMÍLIA BRASIL E SEU COLEGA DE ESCOLA:

FILHA: Não vamo marca dessa vez. Daqui a pouco o velho tá aí. (ELA SORRI)

COLEGA: O teu sorriso é como o primeiro suave susto de Julieta quando, das sombras perfumadas do jardim sob a sua janela insone, Romeu deu voz ao sublime Bardo e a própria noite aguçou os ouvidos

FILHA: Corta essa

COLEGA: A tua modéstia é como o rubor que assoma à face das rústicas campôneas acossadas num quadro de Breugel, pai, enaltecendo seu rubicundo encanto e derrotando

- 05 -



305/85

o próprio simular de recato que a natureza ao defla
gá - lo, quis

FILHA: Cuné qui é?

COLEGA: Eu te amo como jamais um homem amou, como o Amor ' mesmo, em seu auto - amor, jamais se considerou ca - paz de amar

FILHA: Pô

COLEGA: Desculpe. Esquece esse último simele. Minha amada, ' minha vida. A inspiração é tanta que transborda e ' me foge, eu estou bêbado de paixão, o estilo trope - ça no meio - fio, as frases caem do bolso... Os ' teus olhos são dois poços de águas claras onde brin - ca a luz da manhã, minha amada. A tua frente é como o muro de alabastro do templo de Zamas - al - Kaad, onde os sábios iam roçar o nariz e pensar na eterni - dade. A tua boca é uma tâmara partida... Não, a tua boca é como um... um... Pera só um pouquinho...

FILHA: Que qui tem a minha boca?

COLEGA: A tua boca... a tua boca... Bom, vamos pular a boca O teu pescoço é como o pescoço da Greta Garbo na fa - mosa cena da nuca em Madame Walewska, com Charles ' Boyer, dirigido por Clarence Brown, iluminado por..

FILHA: Escuta aqui...

COLEGA: Eu tremo, eu desfaleço, ela quer que eu a escute. ' Como se todo o meu ser não fosse uma membrana que espera por sua ' voz para reverberar de amor, como se o céu não fosse a compana e o sol o badalo desta sinfonia espacial: uma palavra dela...

FILHA: Tá ficando tarde

(A FILHA COMEÇA A SE DESPIR)

COLEGA: Sim, envelhecemos. O tempo, soturno cocheiro deste carro fúnebre que é a vida, como disse Eliot, '



aliás, Yeats - ou foi Lampedusa? - O tempo, esse surdo - mudo que nos leva às costas...

FILHA: Vamo que daqui a pouco chega gente aí e a gente vai ter que estudar

COLEGA: Vamos! Para o Congresso Carnal (COMEÇA A SE DESPIR) O monstro de duas costas do Bardo, antes citado. Que nossos espíritos entrelaçados alcem vôo e fujam, e os sentidos libertos ergam o timão e insuflam as velas para a tormentosa viagem ao vértice da existência humana, onde o, a, um, como, quando, porque, sei lá...

FILHA: Vem logo

COLEGA: Palavras, palavras

FILHA: Depressa

COLEGA: Já vou. Ah, se com estas roupas eu pudesse despir tudo: educação, civilização, passado, história, nome, CPF, derme, epiderme... Uma união visceral, pâncreas a pâncreas, os dois se beijando através das grandes caixas torácicas como Glenn Ford e Diana Lynn em...

FILHA: Vem. Assim. Isso. Acho que hoje vamos conseguir. Agora fica quieto e...

COLEGA: Já sei

FILHA: O quê? Volta aqui pô...

COLEGA: A tua boca... Como um punhado de amoras na neve das estepes. A tua boca é como um punhado de amoras na neve das estepes.

FECHA A LUZ. FINAL DA CENA



309/85

SALA DA FAMÍLIA BRASIL. MÃE E EMPREGADA CONVERSAM

EMPREGADA: A senhora viu só? Caiu outro avião

MÃE: É. Desta vez foram 85 mortos

(ENTRA O FILHO. PEGA UM JORNAL E PINGE QUE LÊ EN QUANTO ESCUTA A CONVERSA. O FILHO FARÁ OBSERVA ÇÕES COMO SE ESTIVESSE LENDO NO JORNAL)

EMPREGADA: Bah... também lhe digo: nunca vou entrar num avião

MÃE: Bobagem...

EMPREGADA: Bobagem é morrer

MÃE: Então não entra mais em carro também. Proporcional_{mente}, morrem mais pessoas em aciden...

EMPREGADA: Mas em automóvel eu não entro há bastante tempo. ' A senhora não reparou que eu estou mais magra? É ' de tanto caminhar...

MÃE: E você caminha por onde?

EMPREGADA: Como, por onde? Pela calçada, ué

FILHO: " Ônibus desgovernado sobe na calçada e colhe pe _ destre. Vítima tinha jurado nunca mais entrar em ' qualquer veículo "

EMPREGADA: A senhora acha que calçada...

MÃE: É PERIGOSÍSSIMO

EMPREGADA: O negócio é não sair de casa

MÃE: E, é claro, mandar cortar a luz

EMPREGADA: Por que cortar a luz?

MÃE: Pensa num dedo molhado e distraído na tomada do ba_nheiro

FILHO: " Caiu da escada quando trocava lâmpada. Fratura ' na base do crânio "



EMPREGADA: Acho que vou cortar a luz

FILHO: " Tropeça no escuro e bate com a t^{em}pora na quina' da mesa. Morte instant^ânea "

M^ãE: E vai cozinhar com que?

EMPREGADA: Com g^ãs, u^é

M^ãE: É que tem perigo de escapamento

FILHO: " Vizinhos sentiram cheiro de g^ãs e forçaram a por^{ta}: era tarde "

EMPREGADA: Vocês não est...

FILHO: " Explosão de butijão arrasa quarteirão "

EMPREGADA: Vou usar fogareiro e querosene

FILHO: " Tocha humana. Morreu antes que... "

EMPREGADA: Comida enlatada fria. Gasto mais, mas...

FILHO: " Crescente o número de vítimas do butolismo... "

EMPREGADA: Mando comprar comida fora

M^ãE: Então te cuida com espinha de peixe na garganta e ' ossinho de galinha na traquéia

FILHO: " Comida estragada: diarréia fatal "

EMPREGADA: Não preciso de comida. Vi no Fantástico: vou viver' de injeções de vitaminas...

FILHO: " Hepatite... "

EMPREGADA: ... e oxigênio

FILHO: " Poluição. Autopsia revela: pulmão tava pior do ' que saco de café "

M^ãE: É que tem o tal do estrôncio 90 francês

EMPREGADA: Vou viver no campo, longe da poluição, do trânsito.

M^ãE: Eu tenho medo de cobra...

FILHO: " Coice de mula. Médico não chega a tempo "

EMPREGADA: Não saio mais da cama. Tá decidido

FILHO: " Pesquisa revela: 82% das pessoas que morrem, mor^{em} na cama "



MÃE: Não há como escapar
EMPREGADA: Mas eu escapo. A mim eles não pegam. Tenho um jeito infalível de escapar da morte
MÃE: Qual?
EMPREGADA: Vou me suicidar

305/85

CENA - 06 -

(EMPREGADA SAI. ENTRA A FILHA DA FAMÍLIA BRASIL)
FILHA: O que houve com a Dora?
MÃE: Brincadeira do seu irmão. A Dora se acalma daqui a pouco. (PAUSA) Escutem crianças. Seu pai está para chegar daqui a pouco e eu peço a vocês para não o aborrecer. Por isto, não toquem em BNH, em Maluf ou Seleção na frente dele. Nem em sucessão presidencial, Delfim e FMI. E, principalmente, em dinheiro (ENTRA O PAI)
FILHO: Oi, pai!
FILHA: Tudo bem?
MÃE: Alô, querido
PAI: Não falem português comigo (FILHOS SAEM)
MÃE: Mas que cara é essa?
PAI: Fui assaltado na rua
MÃE: Assaltado?
PAI: É. Mas o pior foi a gozação. Depois de tirar o meu dinheiro, ele disse... ele disse...
MÃE: O quê?
PAI: Não te preocupa, coroa. Tua restituição do imposto'



305/85

de renda não demora daí.

MÃE: (FALANDO PARA O INTERIOR DA CASA, CHAMA A EMPREGADA) Dora trás um copo d'agua (PARA O ESPOSO) Fica calmo, querido. Sente - se um pouco.
(A EMPREGADA ENTRA TRAZENDO O COPO)

PAI: Obrigado, Dora. Sente - se, por favor. Gostaria de falar um pouco com você.
(A MÃE SAI. PAI LEVANTA E CAMINHA AGITADO)

EMPREGADA: Sim, patrão?

PAI: Dora, nem sei como começar... Não me chame de patrão... Bem... é que... Dora, você está conosco a muitos anos. Você foi a babá das crianças. Lembro de você , Dora, nos bons e nos maus momentos. Sempre ao nosso lado. Dora, você é mais do que uma empregada. Você faz parte da família, Dora. Você é uma de nós.

EMPREGADA: Sei, Doutor. (LEVANTA) Fiquei comovida (VAI SAINDO) Mas eu ainda prefiro um salário à participação nos lucros.

FECHA A LUZ. FINAL DA CENA

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

CENA - 07 -

BLACK OUT. JOVENS FAZEM GREVE COM CARTAZES E CANTAM SLOGANS. LUZ. OS JOVENS SÃO UNIVERSITÁRIOS. A FRENTE DELES, O FILHO DA FAMÍLIA BRASIL. ENTRE OS DEMAI PARTICIPANTES ESTÃO A FILHA, O COLEGA E O GENRO DA FAMÍLIA BRASIL. ~~X/Y/Z~~ DURANTE A CENA, A FILHA SE AFASTA DO COLEGA E SE APROXIMA DO GENRO DA FAMÍLIA'

29
AD - PROZAC
305/83

BRASIL. AMBOS MOSTRAM INTERESSE NO OUTRO. O COLEGA NÃO PERCEBE, POIS SUAS ATENÇÕES ESTÃO VOLTADAS PARA A PASSEATA DA GREVE. ENTRA UM CIDADÃO EM CENA. DIRIGE - SE AO FILHO DA FAMÍLIA BRASIL.

CIDADÃO:

Mas o que é isto... você devia ter vergonha: Ouviu bem? Vergonha! Fazendo greve... milhares de jovens da sua idade não podem estudar neste país. Milhões vivem na miséria. Doentes, passam fome
(O HOMEM RETIRA - SE COM INDIGNAÇÃO)

FILHO:

Meu senhor... ei, senhor... (FALA NA DIREÇÃO DO HOMEM QUE SAIU) Eu devia ter vergonha? Eu?...
FECHA A LUZ. FINAL DE CENA.

CENA - 08 -

SALA DA FAMÍLIA BRASIL. MÃE SENTADA. ENTRA O PAI

PAI:

E as crianças?

MÃE:

Não demoram a chegar. Estão na aula de inglês e dança

PAI:

Eles tem de aprender coisas práticas, caca, pesca como plantar batatas

MÃE:

Saíram os novos índices da inflação?

PAI:

Saíram

MÃE:

Esses preços... não sei como é que pobre vive

PAI:

Breve saberemos

CENA - 09 -



305/85

(FILHO E FILHA VEM DA MÃE)

FILHO: Tô te dizendo
FILHA: Não sei não
FILHO: Por que não?
FILHA: Já disse que não acredito
FILHO: Mas é verdade, pergunta pro pai
FILHA: Pai, nós somos burgueses?
PAI: Somos minha filha
FILHA: Putz
FILHO: Não te disse?

(O FILHO SAI)

FILHA: Só passei em casa prá avisar que vou estudar na casa de um colega. Não sei a que hora volto. Tô saindo (A FILHA SAI)

CENA - 10 -

MÃE: É aquela possibilidade de arranjar um emprego em Brasília?
PAI: Não deu em nada
MÃE: Iiih...
PAI: Que foi?
MÃE: Eu andei espalhando que nós íamos. Teve uma mulher no cabeleireiro que ficou muito interessada...
PAI: O problema é seu

CENA - 11 -



309/85

ABRE O FOCO COM CENÁRIO INDEFINIDO. UM CASAL GRAN_
FINO

- ELA: Sabe quem está muito cotado para fazer parte do go_
verno?
- ELE: Não. Me conta
- ELA: O marido da Alba
- ELE: Que Alba?
- ELA: Uma baixinha. Conheci nê cabeleireiro. Classe
méééédia
- ELE: Que horror. E daí?
- ELA: Vão pra Brasília
- ELE: O marido é militar?
- ELA: Não, não. Área econômica. Parece coisa importante.
- ELE: Você podia investigar... por curiosidade

CENA - 12 -

FECHA LUZ. ABRE FOCO DE LUZ EM CENÁRIO INDEFINIDO.
ENTRA O GENRO COM UM ROUNPÃO (ESPÉCIE DE BATA).
SENTA E FICA MEDITANDO, EM SILÊNCIO. FECHA O FOCO
DE LUZ. ABRE NA SALA DA FAMÍLIA BRASIL. PAI LENDO
O JORNAL. TOCA O TELEFONE. MÃE ATENDE. APARECE UMA
MULHER GRANFINA, QUE ESTÁ TELEFONANDO. PORÉM, ESTA
APARECE NO MESMO ESPAÇO DA SALA DA FAMÍLIA BRASIL,
NAS COSTAS DA MÃE.

32
305/85

MÃE: Alô?

MULHER: Alô, Albinha? Aqui quem fala é Vivian Malheiros de Lima e Lima. Nos conhecemos no ca...

MÃE: Mas claro. Como vai?

VIVIAN: Vocês já devem estar em ritmo de viagem, não é?

MÃE: Ritmo de viagem? Ah, é. Estamos sim

VIVIAN: Os amigos podem saber para que posto vai o... o...

MÃE: O Jorge? Olha, a coisa ainda é meio secreta. O Jorge não fala do assunto em casa

VIVIAN: Está me cheirando a primeiro escalão

MÃE: A quê?

VIVIAN: Ministério, Albinha. E o Jorge merece.

MÃE: É. Não sei...

VIVIAN: O que é isso, querida? Precisamos comemorar. Vocês estão livres na sexta?

MÃE: Sexta - feira? Bem...

VIVIAN: Quero oferecer um jantarzinho para vocês, meu bem. Meu marido de tanto ouvir falar em vocês, está louco para conhecer o João.

MÃE: Jorge. Olha, acho que vai dar. Mas depois da novela, hein?

VIVIAN: Nove e meia, está bem? Só nós. E uns três ou quatro casais.

MÃE: Ótimo, Vivian.

VIVIAN: As minhas amigas me chamam de Vica

MÃE: Ótimo, Vica.

37
305/85

FECHA A LUZ. VOLTA O FOCO DE LUZ ONDE APARECE O GEN_ RO MEDITANDO. ENTRA A FILHA E, EM SILÊNCIO, TAMBÉM ' MEDITA. FECHA O FOCO DE LUZ. VOLTA A SALA DA FAMÍLIA BRASIL. PAI E FILHO CONVERSAM.

PAI:

Meu filho, ao longo de sua vida seja conedido com as palavras. Aprenda que muitas vezes é preferível ou - vir do que falar. Sempre pense muito no que vai di - zer. Não minta nunca, jamais agrida alguém com pala - vras. Nem diga algo de que se arrependerá depois. ' Porque põem estar gravando.

FILHO:

Tá bom. E sobre o nosso assunto?

PAI:

Compreenda, meu filho...

FILHO:

Pô, pai

PAI:

Meu filho...

FILHO:

É a terceira mesada que eu não recebo...

PAI:

Eu sei, eu sei. Tive que pagar uns compromissos aí ' fora e...

FILHO:

Está certo. A dívida interna sempre em segundo plano

305/85



(FECHA LUZ. ABRE NO CASAL GRANFINO)

ELE: Jorge Brasil? Nunca ouvi falar
VIVIAN: Ou José Brasil. Por aí
ELE: Tem certeza que é primeiro escalão?
VIVIAN: Coisa certa. (TOCA O TELEFONE. VIVIAN ATENDE. MÃE EM CENA) Alô...
MÃE: Alô, Vica? É a Alba
VIVIAN: Oi, Albinha
MÃE: Estou te telefonando por uma bobagem, mas eu sou meio chata nessas coisas, sabe como é? O jantar na sua casa é com traje?
VIVIAN: Esportivo, Albinha, Esportivíssimo. Coisa bem informal. É só para nossos maridos se conhecerem. Venham como quiserem
MÃE: Então está bom, Vica
VIVIAN: Alguma novidade sobre o noivo do Jorge, Albinha?
MÃE: Ahn... Parece que não é primeiro, não.
VIVIAN: Primeiro o quê?
MÃE: Escalão
VIVIAN: Mmmmmmm

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

FECHA A LUZ. ABRE A LUZ NOVAMENTE, EM FOCO, ONDE APARECEM O GENRO E A FILHA DA FAMÍLIA BRASIL. ESTÃO MEDITANDO. AO MESMO TEMPO E, COM GESTOS LENTOS, COLOCAM -

- SE FRENTE A FRENTE E, DE OLHOS ABERTOS, SE TOCA,
ACARICIAM - SE E SE BEIJAM. FECHA O FOCO DE LUZ.



305/85

CENA - 18 -

ELE: Segundo escalão é até melhor. Mais estável. O trá-
fego de influências é ainda melhor.

VIVIAN: Espero que você reconheça o que estou fazendo por
você. Ter que aguentar a tal de Alba... Aposto que
ela vem ao meu jantar de tafetá

CENA - 19 -

(FECHA A LUZ. VOLTA LUZ PARA A SALA DA FAMÍLIA BRA
SIL)

FILHO: Pai, a professora pediu pra gente levar de casa um
exemplo para um trabalho de economia e finanças. E
eu pensei em levar o senhor como exemplo de Inadim-
plência.

PAI: Eu não negociarei o atraso da sua mesada sob presc-
são

FILHO: Pô... E tem mais uma coisa: Todos os meus colegas
já viajaram para o exterior. Menos eu. Injustiça.
(O FILHO SAI)

PAI: Mais um eleitor do PT
(MÃE DISCA O TELEFONE. APARECE VIVIAN)



CENA - 20 -

305/85

VIVIAN: Alô?

MÃE: Alô, Vica?

VIVIAN: Sim, Alba

MÃE: Sobre o jantar de amanhã, outra vez. O Jorge queria ' levar alguma coisa. Quem sabe um vinho?

VIVIAN: Não precisa nada, Alba. A bebida já está incluída no preço.

MÃE: Essa é boa, Vica. Você, hein?

VIVIAN: Alguma notícia de Brasília, Alba?

MÃE: Bom, já sabemos que segundo escalão não é.

VIVIAN: Terceiro?

MÃE: Tem alguma coisa abaixo de terceiro, Vica?

VIVIAN: Tem, mas aí já é subsolo, Alba.

MÃE: Parece que é quarto escalão...

VIVIAN: Tá bom. Tchau, querida.

CENA - 21 -

ENTRA NO FOCO O MARIDO GRANFINO

ELE: Já sei. O cara vai ser contínuo. Você e suas amizades

VIVIAN: Minhas amizades, não. Eu nem conheço. E agora?

ELE: O problema é seu

CENA - 22 -



FECHA FOGO DE LUZ. ABRE FOGO DE LUZ ONDE APARECEM O GENRO E A FILHA. DESTA VEZ, AMBOS ESTÃO DE PÉ, NÚS E ABRAÇADOS. BEIJAM - SE. AS VESTES COM QUE ESTAVAM MEDITANDO ESTÃO A SUA VOLTA, NO CHÃO. FECHA FOGO DE LUZ. VOLTA A LUZ PARA A SALA DA FAMÍLIA BRASIL. TOCA O TELEFONE. MÃE ATENDE. APARECE VIVIAN EM CENA.

CENA - 23 -

VIVIAN (DISPARÇANDO A VOZ): Alô, senhora João Brasil?

MÃE: Jorge Brasil. Sim, sou eu.

VIVIAN: Aqui é da parte de Vivian Malheiros de Lima e Lima. A senhora Vivian lamenta, mas não poderá receber na ra jantar hoje, como estava combinado.

MÃE: Por quê, algum problema?

VIVIAN: Hepatite

FECHA A LUZ. FINAL DA CENA.

CENA - 24 -

UMA RUA. PASSA CALMAMENTE O ASSALTANTE, PERCORRENDO O MESMO CAMINHO QUE FIZERA ANTES. LOGO APÓS, O PAI DA FAMÍLIA BRASIL APARECE COMO SE TIVESSE SAÍDO DE



TRÁS DE ALGUM ESCONDERIJO. BASTANTE ASSUSTADO. CA
 MINHA SEM TRAJETO NORMAL E DO OUTRO LADO DO PALCO
 APARECE SEU AMIGO. OS DOIS SE ENCONTRAM. FAZEM NA
 IS OU MENOS VINTE ANOS QUE NÃO SE VIAM.

305/85

PAI: Eu não acredito
 AMIGO: Não pode ser
 (OS DOIS SE ABRAÇAM DEMORADAMENTE)
 PAI: Deixa eu te ver
 AMIGO: Estamos aí
 PAI: Mas você está careca
 AMIGO: Pois é
 PAI: É aquele bom cabelo?
 AMIGO: Se foi...
 PAI: Aquela cabeleira
 AMIGO: Muito Gumex
 PAI: Fazia um sucesso
 AMIGO: Pois é
 PAI: Era cabeleira para derrubar suburbana
 AMIGO: Muitas sucumbiram
 PAI: Puxa. Deixa eu ver atrás (O AMIGO SE VIRA) Comple-
 tamente careca!
 AMIGO: E você?
 PAI: Espera aí. O cabelo está todo aqui. Um pouco grisa-
 lho, mas firme.
 AMIGO: E essa barriga?
 PAI: O que a gente vai fazer?
 AMIGO: Boa vida...
 PAI: Mais ou menos...
 AMIGO: Uma senhora barriga
 PAI: Nem tanto
 AMIGO: Aposto que futebol, com esta barriga...



305/85

PAI: Nunca mais
AMIGO: E você era bom, hein? Um bolão
PAI: O que é isto...
AMIGO: Agora, tá com a bola na barriga
PAI: Você também
AMIGO: Barriga, eu?
PAI: Quase do tamanho da minha
AMIGO: O que é isto?
PAI: Respeitável
AMIGO: Quem te dera ter um corpo como o meu?
PAI: Mas eu estou com todo o cabelo
AMIGO: Estou vendo umas entrecas aí
PAI: O teu só teve saída
(SE DOBRA DE RIR COM A PRÓPRIA PIADA)
AMIGO: Fazem o quê? Vinte anos?
PAI: Vinte e cinco. No mínimo
AMIGO: Você mudou um bocão
PAI: Você também
AMIGO: Você acha?
PAI: Careca...
AMIGO: De novo a careca. Mas é fixação
PAI: Desculpe, eu...
AMIGO: Esquece a minha careca
PAI: Eu não sabia que você tinha complexo
AMIGO: Não tenho complexo. Mas precisa ficar só falando na' careca, só na careca. Eu estou falando nessa barriga indecente. Nessas rugas
PAI: Que rugas?
AMIGO: Ora, que rugas?...
PAI: Não. Que rugas?
AMIGO: Meu Deus, sua cara está que é um cotovelo

40
PM
305/85

PAI: Espera um pouquinho
AMIGO: E essa barriga? Você não se cuida não?
PAI: Me cuido mais que você
AMIGO: Eu faço ginástica, meu caro. Corro todos os dias. Te
nho uma saúde de cavalo.
PAI: É. Só falta a crina
AMIGO: Pelo menos não tenho barriga de baiana
PAI: E isso, o que é?
(BATE NA BARRIGA DO AMIGO)
AMIGO: Não cutuca
PAI: Me diz o que é? Enchimento?
AMIGO: Não me cutuca
PAI: E esses óculos são pra quê? Vista cansada? Eu não u_
so óculos
AMIGO: É por isto que está vendo barriga onde não tem
PAI: Claro, claro. Vai ver que você tem cabelo e eu é que
não vi
AMIGO: Cabelo outra vez! Mas isso já é obsessão. Eu, se fos
se você, procurava um médico
PAI: Vá você, que está precisando. Se bem que a velhice
não tem cura
AMIGO: Quem é que é velho?
PAI: Ora, faça - me o favor...
AMIGO: Velho é você
PAI: Você!
AMIGO: Você!
PAI: Você!
AMIGO: Ruína humana
PAI: Ruína não
AMIGO: Ruína
PAI: Múmia

AMIGO: Ah, é? Ah, é?
PAI: Cacareco. Ou será cacareca?
AMIGO: Sai da minha frente
CADA UM SAI PARA UM LADO. FECHA A LUZ. FINAL DA CE_
NA

305/85

CENA - 25 -

CASA DO GENRO. ELE~~X~~ ESTÁ LENDO. MOCHILA AO LADO. PÁRA E MEDITA. BATEM À PORTA. BATEM NOVAMENTE. ENTRA A MÃE DO GENRO E ABRE A PORTA. ENTRA O PAI DELE. PARECE BASTANTE TRANSTORNADO.

MÃE DO GENRO: Mas querido, por que não usastes a chave?

PAI DO GENRO: Que chave?

MÃE DO GENRO: Como que chave? A tua chave. Essa casa é nossa.

PAI DO GENRO: Sim, claro. É que estou nervoso. Sei lá.

MÃE DO GENRO: Calma. Vamos conversar. O que houve?

PAI DO GENRO: Temos de fazer as malas depressa

MÃE: O quê?

PAI: Li no jornal que o Governo vai agir com rigor contra a sonegação. Temos que sair da cidade

MÃE: E ir para onde?

PAI: Não sei. Depois a gente vê. Depressa. A qualquer minuto batem a porta

MÃE: Mas...

PAI: Sem mas. Acorda esse paspalho. Desliga a geladeira

MÃE: Eu nem sabia

PAI: Vamos logo senão não vai dar tempo

MÃE: Mas eu nem sabia que você sonegava

42
305/85

PAI: Eu sonegar? Eu não sonego nada. Nem informação. Aliás, volta e meia vou à delegacia, por minha conta só para dizer que não fiz nada. No caso deles estarem pensando que eu fiz alguma coisa.

MÃE: Mas, então, por quê?

PAI: Chama logo esse paspalho. Dormindo numa hora destas e sentado. Cadê a mala grande? Por que o quê?

MÃE: Se você não sonega, por que fugir?

PAI: É mesmo (BATEM NA PORTA. PAI ASSUSTADO) Nesse caso o que será que eles querem comigo?
(GENRO LEVANTA. PEGA A MOCHILA E SAI. NO FINAL DE SUA FALA SAIRÁ DE CASA)

GENRO: Tô caindo fora dessa paranóia.

MÃE: A que horas tu volta, meu filho?

GENRO: Qualquer dia desses, dô um ôi, tchau.

CENA - 26 -

MÃE: SALA DA FAMÍLIA BRASIL. MÃE ASSISTE TV PAI DORME
Não sei. Não trocaria de lugar com essa família do Dallas. A gente não é rica mas, pelo menos, tem mais sossego, não é?

PAI: Rsss

MÃE: Eu sabia que você ia concordar... (PAUSA) Querido, querido (PAI ACORDA) Queres ler o jornal?

PAI: (LENDO) Meu Deus, nunca pensei...

MÃE: O quê?

PAI: O que a gente fazia na platéia antigamente, agora a parece nos filmes... (PAUSA) Não é possível, que pou

- 25 -



309/85

ca vergonha... e as crianças vão ver isto.

MÃE: Outro filme pornográfico?

PAI: Não. Essa sucessão presidencial. Descaradamente ex-
plícito (TOCA O TELEFONE. PAI ATENDE) Alô, falar
com quem? Macho Man?
(ENTRA O FILHO)

FILHO: É prá mim (FILHO ATENDE)

PAI: (PARA A MÃE QUE FICOU DECEPCIONADA) Podia ser pi-
or, é uma mulher.
(FILHO TERMINA O TELEFONEMA)

MÃE: Ele ainda não sabe o que vai ser da vida

PAI: Estude para ser Ministro do Planejamento, meu filho
(FILHO OUVI CALADO E SAI)

MÃE: Com tanta profissão interessante, tu diz logo minis-
tro

PAI: Hoje em dia, o importante é a estabilidade

TEATRO DE ARENA - 226-0242

Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

CENA - 27 -

(BLACK - OUT. LUZ NUM CENÁRIO INDEFINIDO. QUARTO
ONDE APARECE O FILHO DA FAMÍLIA BRASIL. SENTADO A
FRENTE DE UMA PENTEADEIRA. MÚSICA " ANGÉLICA " AO
PUNDO. DURANTE A CENA O FILHO SE MAQUIARÁ E SE VES-
TIRÁ E COLOCARÁ UMA PERUCA. AO FINAL DA MÚSICA AO
TERMINAR SUA AÇÃO, SE LEVANTARÁ TRANSVESTIDO DE MU-
LHER. TAMBÉM AO FINAL DA CANÇÃO, VOLTARÁ A LUZ SO-
BRE A SALA DA FAMÍLIA BRASIL ONDE APARECERÁ O PAI E
A MÃE VENDO TV)

ANGÉLICA (canção de Antônio Oliveira e Eduardo Prates)



305/85

Angélica
coisa mais dengosa
moça dada a prosa de porta de bar
Às vezes tão estranha se assanha
Com qualquer guri
Angélica
filha mais ingrata
trocou a gravata pela saia lilás
nunca chutou bola e adora
chupar picolé
Doce Angélica queria ser feliz
Deixou de recatos prá ser o quequis
Angélica
fica tão bonita
quando alguém implica com seu rebolar
usa leite de rosas vaidosa
ao falar de amor

CENA - 28 -

(SOME O FOCO ONDE ESTAVA O FILHO. LUZ APENAS NA SA
LA DA FAMÍLIA BRASIL)

PAI: No carnaval do meu tempo não tinha esse negócio de
travesti

MÃE: O quê? Você mesmo cansou de se vestir de mulher

PAI: (PENSA UM POUCO) Mas eu não mostrava seios.

LUZ NA RUA. VEM CAMINHANDO O GENRO E A FILHA DA FA
MÍLIA BRASIL, ABRAÇADOS

GENRO: Deixa que eu dou um toque no teu velho, sacumêquié?



Digo: A mina e eu tamo a fim, velho pai. Falou, numa boa. Se dá astral a gente até se amarra. E aí a gente conta a história do bebê que vai pintar.

(FECHA A LUZ. VOLTA A SALA DA FB. PAI E MÃE. ENTRA A FILHA E O GENRO)

FILHA: Este é o bafo.
 PAI E MÃE: Prazer. Como vai meu jovem?
 FILHA: Nós resolvemos viver juntos
 PAI: Sim, minha filha
 FILHA: Aqui, com vocês
 PAI: Certo (FILHA E GENRO SAEM PARA DENTRO DA CASA)
 MÃE: A revolução sexual foi tão radical quanto a revolução francesa, não foi não?
 PAI: É. Só que na França ninguém foi morar na Bastilha depois.
 FINAL DE CENA

CENA - 29 -

LUZ. DUAS RUAS INDEPENDENTES. NUMA O ASSALTANTE CAMINHA E SE DESESPERA A ESPERA DE UMA VÍTIMA. NA OUTRA RUA, O PAI DA FB TRANQUILAMENTE ESPERA O ÔNIBUS.
 FECHA A LUZ. FINAL DE CENA

NA SALA. O PAI E A MÃE DA FAMÍLIA BRASIL NA PE
NUMBRA, APARECENDO APENAS A SILHUTA DOS PERSO
NAGENS. COM UM FOCO DE LUZ NORMAL, APARECE NA
COZINHA A IMPREGADA QUE ESCUTA E SE ESPANTA
COM A CONVERSA.

MÃE: Assim?
PAI: É. Assim
MÃE: Mais depressa?
PAI: Não. Assim está bem. Um pouco mais para...
MÃE: Assim?
PAI: Não, espere
MÃE: Você disse que...
PAI: Para o lado. Para o lado.
MÃE: Querido...
PAI: Estava bem mas...
MÃE: Eu sei. Vamos recomeçar. Diga quando estiver
bem
PAI: Estava perfeito e você...
MÃE: Desculpe
PAI: Você se descontrolou e perdeu o ...
MÃE: Eu já pedi desculpas.
PAI: Está bem. Vamos tentar outra vez. Agora.
MÃE: Assim?
PAI: Um pouco para cima
MÃE: Aqui?
PAI: Está quase, quase.
MÃE: Me diga como você quer. Oh, querido...
PAI: Um pouco mais para baixo. Devagar...
MÃE: Sim... sim...



305/85

PAI: Agora para o lado, rápido

MÃE: Amor, eu...

PAI: Só um pouquinho pra cima

MÃE: Assim?

PAI: Aí. Aí.

MÃE: Está bom?

PAI: Sim. Oh, sim. Ahhh... sim

MÃE: Pronto

PAI: Não. Continua. Não para...

MÃE: Puxa. Mas você...

PAI: Olha aí. Agora você...

MÃE: Deixa ver... Hummmmm

PAI: Não, não. Mais pra cima

MÃE: Aqui? Assim?

PAI: Mais... Mais...

MÃE: Hummm... Assim?

PAI: Pro lado esquerdo. Agora

MÃE: Aqui?

PAI: Isso! Agora coça

(ABRE A LUZ E MOSTRA O PAI E A MÃE NA SALA. A MÃE ESTÁ COÇANDO AS COSTAS DO PAI. SOME A LUZ DA COZINHA E A ESPREGADA SAI DE CENA)

CENA - 31 -

MÃE: Que foi?

(PÁRA DE COÇAR)

PAI: (OLHANDO PARA O LADO, FORA DE CENA) O que é aquilo?

MÃE: É um novo método oriental de preparação para o

- 30 -



parto.

PAI: Mas por que é que o pai é que está fazendo?
MÃE: Claro que não é ele (NINA CAMPALHOTA ENTRA O GENRO DA FB, COM VESTES BRANCAS)... Meu Deus, é ele!

PAI: Quero falar com você
GENRO: Qualé, velho pai?
PAI: É que eu ouvi uns comentários e...
GENRO: Só...
PAI: O quê?
GENRO: Eu disse... só
PAI: Ah, eu quero falar sobre o parto
GENRO: Diz, velho pai
PAI: Nada de método índio
GENRO: Mas... pô!
PAI: Minha filha vai ter nenê no hospital, com este_rilização, médicos e todos os recursos da ciência.

GENRO: Cara retrógrado
(ENTRA A FILHA)

MÃE: Será homem ou mulher?
GENRO: Ele é que vai decidir quando crescer
(MÃE BRINCA COM A BARRIGA DA FILHA)

GENRO: Ele vai se chamar Um
MÃE: Um de quê?
GENRO: Não. Só Um
(GENRO E FILHA SAEM. PAI CONSOLA MÃE DESESPERA DA)
FINAL DA CENA

TEATRO DE ARENA . 215-0242
Av. Doutor da Madriça, 835 — CEP 30010



305/85

NA SALA DA FE. GENRO E FILHA CONVERSAM.

- GENRO: A história da humanidade é um strip - tease ao contrário. O homem entra nú em cena e passa a se vestir com o maior despudor.
- FILHA: Bota mais. Bota mais!
- GENRO: Batem os tambores, grita o coro grego, exige a galeria escandalizada, século após século.
- FILHA: Prá ti, então, civilização é um pobre entrouxada, um esquimó dançando o minueto...
- GENRO: Ledo e vivo engano. No momento em que está até aqui de cultura rendada, de religiões felpudas, do tergal das convenções e de mitos tricotados, o homem começa a se despir. Não por convicção, mas por instinto de conservação, para não sufo-car e morrer mumificado, morrer de camadas. Não é fácil. O homem é vaiado, apedrejado, expulso da tribo e arrastado de volta como bicho raro. Até que consegue convencer a platéia de que o teatro não vai desabar só porque um joelho veio a luz um umbigo estala aqui e outro ali. E a função continua.
- FILHA: Bota! Tira!
- (ENTRA A MÃE. PRESTA ATENÇÃO NA CONVERSA E DISPARÇA SEU INTERESSE)
- GENRO: Século após século
- FILHA: E a civilização?
- GENRO: Se o que movimenta o espetáculo é o maior ou menor número de ornamentos no lombo de nosso artista arquetipal, está claro que o cerne, a atração



305/85

principal, a mensagem do drama é o seu corpo culto, adivinhado, sugerido ou... revelado.

FILHA:

Se a civilização é sutileza, então o nosso Homem civilizado já veio e já passou. Tão sutil que não se fez notar.

(MÃE SAI)

GENRO:

E o espetáculo continuou sem dar a mínima ao seu exemplo e seu triunfo.

(ENTRA O PAI. FILHA E GENRO FICAM EM SILÊNCIO; O PAI HESITA ALGUNS INSTANTES E POR FIM SE DIRIGE A ELES)

PAI:

Já aceitei o fato de ter uma mãe solteira dentro de casa. O bebê será bem recebido, bem alimentado e pode ficar aqui o tempo que quiser. Agora, o pai, não!

GENRO:

Pô. Discriminação.
FECHA A LUZ. FINAL DE CENA.

CENA - 33 -

SALA DA CASA DO GENRO. O GENRO E A FILHA DA FB' ALMOÇAM COM A MÃE DO GENRO.

GENRO:

O homem é o único animal que precisa transformar - se em símbolo para compreender o que está fazendo. O sexo não é, como você pensa, uma coisa natural para os animais, os outros. Na maioria das espécies, o ato sexual vem cercado de graves rituais e sutis implicações, principalmente porque está quase sempre associado ao instinto territorial. Já o homem precisa exteriori



zar o que é, ou o que pensa que é, seja numa estatuetta de barro, na parede de uma caverna ou num palco. Mas este distanciamento é irrecuperável, o símbolo segue um caminho e o simbolizado - tu e eu - vai para o outro lado, ou vai atrás ou simplesmente deixa que o símbolo esgote todos os caminhos antes de escolher o seu. A história do Homem raramente coincide com a história de sua arte, mas a medida da frustração humana é sempre a distância que separa o homem do seu símbolo desgarrado.

305/85

FILHA: O homem civilizado é, será, o que não precisa refugiar - se num teatro para contemplar a própria nudez.

GENRO: Nem delegar a ninguém os seus rituais
(NESTE INSTANTE, A MÃE DO GENRO COMEÇA A FALAR COMO SE ESTIVESSE SENDO FILMADA, POR UMA CÂMERA DE TV. A FILHA E O GENRO SE ESPANTAM)

MÃE DO GENRO: Para minha família, só serve o melhor. Por isso eu sirvo arroz Rozobom. Rende mais e é mais gostoso

FILHA: Não entendi

GENRO: Tá doida, mãe?
(A MÃE SAI EM DIREÇÃO À COZINHA)

GENRO: Acho que a minha velha pirou de vez

FILHA: Brincadeira dela
(A MÃE VOLTA COM UMA BANDEJA COM TAÇAS DE GELATINA. SORRINDO SEMPRE)

MÃE DO GENRO: Adivinhem o que tem para sobremesa? (SILÊNCIO)
Acertaram! (COLOCA A BANDEJA SOBRE A MESA) Gelatina Quero Mais, uma festa em sua boca. Agora com os novos sabores framboesa e manga. (GENRO

305/85

E FILHA COMEM ASSUSTADOS A GELATINA) Bote essa' alegria em sua mesa todos os dias. Gelatina Que ro Mais. Dá gosto comer.

(A MÃE VAI PARA A COZINHA E O GENRO, SEU FILHO A SEGUE. A MÃE PEGA UMA LATA DE ÓLEO)

MÃE DO GENRO: A saúde de minha família em primeiro lugar. Por isso, aqui em casa, eu só uso óleo de soja Pala dar (APONTA PARA O GENRO COM A CABEÇA) Eles vão gostar. (DIRIGE - SE PARA A GELADEIRA) Todos en contram tudo o que querem na nossa Gelatec Espa cial (A FILHA CHEGA JUNTO AO SEU NAMORADO) Ago ra com prateleiras superdimensionais, gavetas ' em vidro Glass e muito, muito mais espaço. Nova Gelatec Espacial, a cabe - tudo (A MÃE PERMANE CE NA COZINHA E FAZ OUTROS ANÚNCIOS EM PANTOMI NA, SEM SOM. O GENRO E A FILHA VOLTAM PARA A SA LA)

GENRO: Ela está nervosa, é isso

FILHA: Claro, é uma fase. Passa logo

GENRO: Não vou nem dá nenhum toque prá ela. Dá um tem po aí que eu vou no banheiro e já venho

(O GENRO VAI PARA O BANHEIRO. A MÃE SAI DA CO ZINHA E VEM PARA A SALA E FAZ DOIS ANÚNCIOS EM ' VOLTA DA FILHA QUE SE ASSUSTA MUITO)

MÃE DO GENRO: Todos andam muito mais alegres desde que eu co mecei a usar Limpol nos ralos... Meu marido tam bém começou a usar desodorante Silvestre. Agora todos aqui em casa respiram aliviados. (DIRIGE SE A FILHA) Você sabia que o Laxante Vida Mansa agora tem dois ingredientes recém desenvolvidos pela ciência que o tornaram duas vezes mais efi cientes?



305185

FILHA: O quê?

MÃE DO GENRO: Sim, os fabricantes de Vida Mansa não descansam para que você possa descansar

FILHA: A senhora não quer dar uma sentada prá descansar um pouco?

MÃE DO GENRO: Como esposa e mãe, eu sei que devo manter a regularidade da família. Vida Mansa, uma mãozinha da ciência à natureza. Experimente!

(A MÃE PEGA A FILHA PELA MÃO E A LEVA ATÉ O BANHEIRO ONDE O GENRO ESCOVA OS DENTES) Ele tinha horror a escovar os dentes até que eu segui o conselho do dentista, que disse a palavra mágica: Zás. Agora escovar os dentes é um prazer, não é meu filho?

GENRO: Mãe, eu...

MÃE DO GENRO: Diga você também a palavra mágica: Zás! O único com HXO.

(O GENRO SAI PERPLEXO. SEGUIDO PELA FILHA. A MÃE PERMANECE NO BANHEIRO)

MÃE DO GENRO: Marcel de Paris não é apenas um creme hidratante, ele devolve a sua pele o frescor que o tempo levou e que parecia perdido para sempre. Recupere o tempo perdido com Marcel de Paris. (A MÃE SEGUE EM PANTOMINA, NA SALA O GENRO E A FILHA)

GENRO: Vamo volta pré tua casa. A velha mãe pirou.

FILHA: E o meu pai?

FECHA LUZ. FINAL DE CENA



305/85

ESTÃO OLHANDO PARA O BEBÊ, NO BERÇÁRIO O FILHO
E O PAI. O PAI ESTÁ COM O BRAÇO SOBRE O OMBRO
DO FILHO. UM POUCO MAIS ATRÁS O GENRO.

FILHO: Olha aí... Ele é o bebê mais bonito do berçá-
rio. Você não está contentíssimo?

PAI: Estou
(O GENRO APROXIMA - SE DO PAI E COLOCA O SEU
BRAÇO SOBRE O OMBRO DO PAI. SORRI FELIZ. PAI O
LHA PARA A MÃO DO GENRO E VOLTA - SE PARA A
FRENTE)

PAI: Dentro de certos limites, claro.
(FILHO E GENRO SAEM: ENTRA A MÃE. PÁRA AO LA_
DO DO PAI, ADMIRANDO O NETO)

PAI: Onde é que já se viu chamar uma criança de Um?
MÃE: Deixa. Em segredo, quando eles não estiverem
por perto, a gente chama ele de Paulo Roberto.
FECHA LUZ. FINAL DE CENA

ABRE LUZ NA RUA. APARECE O ASSALTANTE. ENTRA
UM POBRE.

ASSALTANTE: É um assalto. Passa a grana

POBRE: Eu, eu...

ASSALTANTE: Ah, desculpe. Eu não tinha visto. Tu é classe
F.

POBRE: Perdão. Classe D. Estou meio desprevinido, no'



305/85

momento, mas sou D.

ASSALTANTE: Prá cima de mim? Vai em frente. Eu não assalto P
POBRE: Olha aqui, eu tenho uns trocados
ASSALTANTE: Já disse que não quero.
POBRE: Faço questão
ASSALTANTE: Te manda!
POBRE: Você está me insultando.
ASSALTANTE: Não me dê esse dinheiro. Ou eu atiro.
FECHA A LUZ. FIMAL DE CENA.

CENA - 36 -

NA SALA DA FB ESTÃO A MÃE E A FILHA E O GENRO

FILHA: Mãe, nós resolvemos acampar.
MÃE: Acampar? Mas isso é uma loucura. É perigoso. Tem perigo de cobra, tem...
FILHA: Mãe, o nenê vai ficar contigo
MÃE: Comigo?
FILHA: Só por duas semanas
MÃE: Fiquem mais tempo. O campo é tão saudável.

CENA - 37 -

(FILHA E GENRO SAEM. O FILHO CRUZA A SALA E SE DIRIGE À COZINHA ONDE PROVIDENCIA UM LANCHE. A MÃE FICA NA SALA COM O BEBÊ. A EMPREGADA ENTRA TRAZENDO UMA SENHORA)

MÃE: Tudo bem? Só um instantinho que eu vou por meu



neto para dormir um pouco e já volto para con-
versar contigo

(MÃE SAI COM O BEBÊ. A SENHORA ESPERA SENTADA
A EMPREGADA VAI ATÉ A COZINHA E CONVERSA COM O
FILHO)

30/05/85

FILHO:

Quem é essa que tá aí?

EMPREGADA:

Acho que é uma vendedora de enciclopédia

FILHO:

Ah, não. Vou lá.

CENA - 38 -

(FILHO ENTRA NA SALA. VÊ QUE SUA MÃE NÃO ES-
TÁ E COMEÇA A DECLAMAR PARA A SENHORA QUE SE
ASSUSTA. A SENHORA TENTARÁ SAIR MAS SERÁ CER-
CADA PELO FILHO QUE, NO FUNDO, APENAS SE DI-
VERTE COM A BRINCADEIRA)

FILHO:

Eu queria, senhora
Ser o seu armário
e guardar os seus tesouros
como um corsário
Que coisa mais louca
ser o seu guarda roupa!
Alguma coisa sólida.
circunspecta e pesada
nessa sua vida tão establanada
Um amigo de lei
(de que madeira eu não sei)
Um sentinela do seu leito
- com todo o respeito
Ah, ter gavetinhas

- 39 -



305/85

para suas argolinhas
Ter um vão
para o seu camisolão
e sentir seu cheiro
senhora,
o dia inteiro
Meus nichos,
como bichos
engoliriam suas meias calças
seus sutiens sem alças
E tirariam nacos
dos seus casacos
Ah, ter no colo,
como gatos,
os seus sapatos
e, no chão,
como trutas,
as suas pantufas
Suas echarpes, seus jeans,
seus longos e afins
Seus trastes e contrastes
Aquele vestido com asa
o outro de andar em casa
Um turbante antigo
Um pulôver amigo
Bonecas de pano
Um brinco cigano
Um chapéu de aba larga
Um isqueiro sem carga
Sueters de lã
e um estranho astracã
Ah, vê-la se vendo

58
305/85

no meu espelho, correndo
puxando sem dores
os meus puxadores
Mexendo com o meu interior
à procura de um pregador
Desarrumar meu ser
por um prê - a - portêr
Ser o seu segredo,
senhora,
e o seu medo

(A SENHORA CONSEGUE SE LIVRAR DO CERCO E SAI ES
PANTADÍSSIMA, COM MEDO. O FILHO OLHA EM SUA DIRE
ÇÃO E CONTINUA)

E sufocar,
com agravantes,
todos os seus amantes.

CENA - 39 -

(ENTRA A MÃE)

MÃE: Onde está a...
FILHO: A vendedora de enciclopédias? Já foi, mãe.
MÃE: Que vendedora de enciclopédias?
FILHO: Aquela que estava aqui na sala
(ENTRA A EMPREGADA)
MÃE: Aquela é uma amiga minha dos tempos de colégio.
Me telefonou ontem e ficou de aparecer hoje, a_
qui. Há muitos anos não nos víamos...
(EMPREGADA SAI, COM MEDO DE REPRESÁLIAS. O FI_
LHO ESTÁ EMBARAÇADO)

MÃE:

Que será que houve?

FECHA A LUZ. FINAL DE CENA.



305/85

CENA - 40 -

O PAI DA FB ESTÁ DEITADO, TEM UM PESADELO. A MÃE
A SEU LADO O ACORDA

PAI: Não, BNH, não... ahhh não

MÃE: Acorda, acorda. O que foi?

PAI: Tive o sonho da casa própria outra vez

CENA - 41 -

TEATRO DE ARENA - 216-0242
Av. Moraes de Medeiros, 835 — CEP 90090

(FECHA A LUZ. SEGUNDOS APÓS SOA UM DESPERTADOR.
A LUZ VOLTA. NOVAMENTE NA CAMA DO PAI E DA MÃE
DA FB. A MÃE ACORDA E CHAMA O PAI)

MÃE: Hora de acordar.

PAI: Não... Logo agora

MÃE: O quê?

PAI: Eu ia responder se aceitava ou não ser vendido
prá Itália

CENA - 42 -

(PAI DA FB LEVANTA E SAI. BLACK-OUT. APARECE NO
CARRO - FEITO POR JADUIRAS - NUM POSTO DE GASOLI
NA)



HOMEM DO POSTO: Encho o tanque?

PAI: Não, não

HOMEM DO POSTO: quanto?

PAI: Quando eu começar a xingar o governo, pare!

305/85

CENA - 43 -

(BLACK-OUT. LUZ VOLTA E MOSTRA O PAI DA FB SENTADO NUMA CADEIRA SENDO EXAMINADO POR UM MÉDICO)

MÉDICO: Uhhh... sim... claro

PAI: E então doutor?

MÉDICO: Você tem de parar de se angustiar. Tem de abandonar tudo que lhe cause preocupação e stress.

PAI: Você quer dizer... emigrar?

CENA - 44 -

(BLACK-OUT. LUZ VOLTA. SALA DA FB. O PAI LÊ JORNAL. ENTRA A FILHA. LOGO APÓS O FILHO. NA COZINHA, A MÃE E A EMPREGADA)

FILHA: Eu preciso de um aparelho de som, pai.

FILHO: Eu quero uma moto de Natal

PAI: Ponham todos os seus pedidos numa cartinha... Que papai manda para o PMI



305/85

NUM CABELEIREIRO ESTÃO SENDO ATENDIDAS ALBA E A SENHORA QUE CHEGOU DE VIAGEM. CHEGA A MÃE DA FB

CABELEIREIRO: Oh, que surpresa. Há quanto tempo. Sente-se aqui por favor. Num minutinho eu venho lhe atender.

(O CABELEIREIRO VOLTA A ATENDER A SENHORA VIAJANTE. ENQUANTO UM OUTRO FUNCIONÁRIO FAZ AS UNHAS DE ALBA)

MÃE: (PARA ALBA) Como está? Alguma novidade?

(O CABELEIREIRO VEM ATENDER A MÃE DA FB)

MÃE: Eu queria um penteado simples e discreto, que combinasse comigo.

CABELEIREIRO: Confie em mim, seu cabelo vai ficar divino. Sabia que a nossa cara amiga (REFERINDO-SE A SENHORA VIAJANTE) acaba de chegar de uma turnê Europa - States?

MÃE: Ah, sim? Como está a crise mundial?

SENHORA: Quem falou em crise no mundo? Eu não a encontrei. Procurei-a em pubs londrinos, entre goles de sherry seco e cerveja bitter antes do teatro e não a encontrei. Procurei sob a folhagem de outono do Boulevard Saint Germain, dentro de garrafas de vinho e terrinas de patê maison, em livrarias e cinemas, e não a encontrei. Procurei nas ruas e estradas ensolaradas da Espanha e nada. Num hotel em Marbella cheguei a acordar mais cedo para ver o sol nascer no Mediterrâneo logo abaixo da nossa sacada, e quem sabe pegar a crise se esgueirando no orvalho do jardim,



305/85

(NA COZINHA, MÃE E EMPREGADA DISCUTEM. PAI PÁ_
RA DE LER)

MÃE: Eu sei que é
EMPREGADA: Nunca ouvi nada a respeito
MÃE: Mas é
EMPREGADA: Será?

(NA SALA)

FILHA: Que papo é esse?
PAI: Sua mãe discutindo se o Julio Iglesias também e
ra pelas diretas-
FILHO: Pai, são sete horas

(PAI TOMA O CENTRO DA SALA. TODOS OS MEMBROS
DA FAMÍLIA CHEGAM UM A UM E SE POSTAM DIANTE DE_
LE)

PAI: Economia de guerra, Concentrem - se no essencial
Cortem tudo o que não precisamos, inclusive a i_
ronia. Acabaram as férias. Todos nessa casa de -
vem fazer a sua parte (AO FILHO) Você recomeçará
seus estudos e se puder pega um bico para ajudar
a pagar suas despesas (A FILHA) Você pode deixar
o bebê com sua mãe e procurar um emprego (A FI -
LHA E GENRO) E o seu marido...

GENRO: Eu assegurarei as condições para que todos cum - '
pram o seu potencial. (PAUSA) Meditarei pela paz.
FECHA A LUZ FIM DE CENA

305/85



mas não adiantou. Em Portugal havia alguma coisa no ar e pichado nas paredes, mas - com a dificuldade da língua - não fiquei sabendo bem o que era. Não devia ser a crise. Em Óbidos, uma pequena cidade branca e florida que fica entre as muralhas a uma hora de Lisboa, a única crise que os habitantes comentavam era a expulsão dos mouros (ALBA TERMINA DE FAZER AS UNHAS, LEVANTA-SE E PAGA AO FUNCIONÁRIO) Não havia crise em Nova Iorque. De vez em quando uma rápida espiada em jornais me revelavam a existência - em alguma parte - de um mundo em agonia, mas desconfio que era pura invenção (ALBA SE DESPEDE E SAI)

ALBA:

Bah, uma barra. Tchau.

MÃE:

(ENQUANTO O CABELEIREIRO TRABALHA ANIMADO) E o povo? Qual foi sua impressão?

(DURANTE A FALA DA SENHORA A MÃE SAI DO CABELEIREIRO APÓS PAGAR O SERVIÇO, BASTANTE DECEPCIONADA. COM A DECLARAÇÃO DA SENHORA. TAMBÉM O CABELEIREIRO E SEU AUXILIAR SE AFASTAM)

SENHORA:

O povo se comporta mal em toda a parte, não apenas se vestem mal, mas tem péssimas maneiras. Não raro cheiram mal também. O povo não sabe comer, tem um gosto deplorável, insensível e vulgar. A dita explosão demográfica é culpa do povo que se reproduz numa proporção verdadeiramente suicida. É promíscuo e sem-vergonha. As lamentáveis favelas que tanto prejudicam nossa paisagem urbana foram inventadas pelo povo, que as mantém contra os preconceitos da higiene e da estética. É notória a incapacidade política do povo. O povo não sabe votar. Quando vota é, invariavelmente, em candidatos popula-

305/85
FOTOCOPIA

res que, justamente por agradarem o povo, não podem ser coisa boa. Há sabidamente 95% mais cáries dentárias entre o povo. O índice de morte por má nutrição entre o povo é assustador. Não se cuidam, sempre morrem atropelados. Isso quando não se matam entre si. O povo é ladrão, viciado, doído, imprevisível, um perigo. O povo não tem a mínima cultura. Muitos não sabem nem ler nem escrever. O povo não viaja, não se interessa por boa música ou literatura, não vai a museus. Não gosta do trabalho criativo, prefere empregos ignóbeis e aviltantes. Isto quando trabalha, pois há os que preferem o ócio contemplativo, embaixo de pontes. O povo deve ser eliminado. Todo mundo seria mais feliz sem o povo. O povo é deprimente (NESTE INSTANTE DEVE ESTAR SÓ E EUFÓRICA COM O PRÓPRIO DISCURSO)

FINAL DE CENA

CENA - 48 -

O PAI DA FB ESTÁ ESPERANDO O ÔNIBUS. ENTRA UM HOMEM E PASSA A OBSERVÁ-LO. UM ÔNIBUS, SIMULADO POR ATORES, ENTRA EM CENA (SIMULAÇÃO A CARGO DO DIRETOR). O HOMEM SE DIRIGE AO PAI DA FB E O SEGURA ENÉRGICAMENTE PELO BRAÇO. FECHA A LUZ. ABRE A LUZ. UMA DELEGACIA. EM CENA O PAI DA FB, O DELEGADO E O HOMEM QUE O PRENDEU (REVELANDO-SE NESTE INSTANTE, UM POLICIAL)

- 47 -

305185
69
AD - INQUÉRITO Nº 111/1964

POLICIAL: Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita
DELEGADO: Ah, um daqueles, é? Como era sua atitude?
POLICIAL: Suspeita
DELEGADO: Compreendo. Bom trabalho rapaz. E o quê ele alega?
POLICIAL: Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão
DELEGADO: Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.
PAI: Mas eu não tenho o quê explicar. Sou inocente
DELEGADO: É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas
PAI: Mas eu só estava esperando o ônibus.
POLICIAL: Ele fingia que estava esperando o ônibus, delegado. Foi o que despertou a minha suspeita.
DELEGADO: Ah! Aposto que não havia nem uma parada de ônibus por perto. Como é que ele explicou isto?
POLICIAL: Havia uma parada sim, delegado. O que confirmou a minha suspeita. Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus para fingir que esperava o ônibus, sem despertar suspeita.
DELEGADO: E o cara-de-pau ainda se declara inocente. Quer dizer que passava ônibus, passava ônibus e ele ali, fingindo que o próximo é que era o dele? A gente vê cada uma...
POLICIAL: Não senhor, delegado. No primeiro ônibus que apareceu ele ia subir, mas eu agarrei ele primeiro.
PAI: Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias... sou inocente.

305/85 70/11



DELEGADO: É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?

PAI: E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?

DELEGADO: Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo o culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?

PAI: Fugir? Como?

DELEGADO: Fugir no ônibus. Quando foi preso.

PAI: Mas eu não estava tentando fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre.

DELEGADO: Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou deste agente da lei ao seu lado. Tentou fugir e...

PAI: Isso mesmo. Foi isso mesmo. Tentei fugir deles

DELEGADO: Ah, uma confissão

PAI: Porque ele estava em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer

DELEGADO: O quê? Pense bem no que está dizendo. O senhor acusa este agente da lei de estar em atitude suspeita?

PAI: Acuso. Estava fingindo que esperava o ônibus e, na verdade estava me vigiando. Suspeitei da atitude dele e tentei fugir

POLICIAL: Delegado...

DELEGADO: Cale-se. A conversa agora é outra. Como é que você quer que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos de dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a você...

(SAI O PAI DA FAMÍLIA BRASIL)

POLICIAL: Delegado, com todo o respeito, acho que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em a_ titude suspeita é um pouco...
DELEGADO: Um pouco? Um pouco?
POLICIAL: Suspeita.
(FECHA A LUZ. FINAL DE CENA)

CENA - 50 -

SALA DA PB. O PAI ESTÁ FAZENDO A SUA DECLARAÇÃO DE IR. ENTRAM, UM A UM, O SAO, RESPECTIVAMENTE, O FILHO A FILHA, A MÃE E A EMPREGADA.

FILHO: O que é que o senhor está fazendo?
PAI: A declaração do IR
FILHA: O que é que o senhor está fazendo?
PAI: A declaração do IR
MÃE: O que é que tu está fazendo, querido?
PAI: O IR
EMPREGADA: O que é que o senhor está fazendo?
PAI: (SEM PACIÊNCIA) O IR

CENA - 51 -

O PAI PASSA A SE DESESPERAR E FICA EXTREMAMENTE AGITADO. SURGE UMA FIGURA FEMININA (SUA CONSCIÊNCIA?) QUE PASSA A PALAR ENQUANTO O PAI MEDITA INCONSOLÁVEL.

FIGURA: Outro dia eu estava calculando o meu IR e bateu um pensamento sinistro
O que eu devo pagar corresponde a uma parcela do salá

309185

rio de um ministro
Eu, que já estava sem respirar com o item 53, linha
74, (imposto a pagar)
quase caí em prostração com a revelação:
Sou eu, ai de mim, que sustento o Delfim
Claro, minha parte, embora doa, não é tanto assim
È um pouco de você, outro tanto de você e um pedaço
de mim.
Mas está lá a minha fração
No contra-cheque da situação
Bom seria se a receita, de uma feita, dissesse,
com pormenores, para onde vão nossos anti-dólares
Que rombo irão cobrir com nosso solde de faquir
Para que armas designados, nossos barões assinalados
Quem paga o que, ou quem, com o que falta pro armazém
E cada contribuinte, por conseguinte
teria o parco consolo, não de sua parte do bolo,
mas de ser um flagelado que sabe o que está pagando
Como a mosca que vai ser a ceia
e ainda paga a aranha e a teia
Sabe de onde saiu a última viagem do trio?
Deste bolso cheio de furos, obra de traças e juro
Comi pouca carne, recorri ao angú
mas há um parafuso com meu nome no complexo Itaipú
Dei duro, dormi pouco, ralei o bumbum
Mas paguei a milionésima parte da usina Angra 1
O Ministério da Fazenda, tão computadorizado
poderia estabelecer o tributo personalizado
Você saberia, de repente, que paga um cavalição do
presidente
Ou então alguém abastado descobriria assustado
Que foi com seu ICM que abafaro o caso Capemi

TEATRO DE ARENA - 224-2342
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

309785
73
AV - PROYECTOS

Sabe o aparelho atrás do lambri? Uma válvula saiu
daqui (AUMENTA O SENTIMENTO)
Não sei de nada, não estava por dentro, mas foi
com o meu dinheiro que atacaram o Riocentro
Imagino a cara de quem faz um cheque
sabendo que é para a gasolina do Ueki
O Ir explodiria à nossa ira onde bota o que nos tira
Quem recebe, como emprego, o que faz, o que alega
Que nomes, que tecnovândalos
Que mordomias que escândalos
Por este plano, desde que seja ele que o banque
Qualquer brasileiro pode, por exemplo, entrar num
quartel apresentando sua carteirinha do CIC e dizer:
Vim visitar meu tanque!
Cada pagante ou grupo de
Controlaria o seu cachê, desde o guichê
" Reunião na minha casa, do grupo que paga o Andrea
zza " E, ah, poder dizer assim, para o já citado
Delfim: Vê se acerta e chega de piada
Se não eu corto a tua mesada (A FIGURA SAI. FICA EM
CENA APENAS O PAI DA PB QUE COMPLETAMENTE ARRASADO
RUGE COMO UM LEÃO)
FICHA A LUZ. FINAL DE CENA

CENA - 52 -

QUARTO DA FB. ONDE ESTÃO O PAI E A MÃE DA FB. A MÃE
COM UM BEBÊ NO COLO

MÃE:

Quem é a fofura da vovó? Coisinha mais riquinha...
Bilu, bilu... Aaaa... Ele é muito fofinho. É, sim,
senhor,,, Lindinho... A vovó já volta, viu tesouro?

305/85



(A MÃE PASSA A CRIANÇA PARA O PAI E SAI)

PAI:

Fica firme. Com o tempo, o nível da conversa melhora (VOLTA A MÃE) Com a situação econômica do jeito que anda, fico cheio de dúvidas: Comprar imóveis ou títulos? Segunda dúvida: se decidir comprar títulos, quais? Terceira dúvida: De quem? Quarta: Com o quê?... (PAI DEVOLVE O BEBÊ A MÃE) Sabe com quem ele é parecido? Com o Delfim (NENÊ CHORA)

MÃE:

Olha aí. Você fez ele chorar. Pronto, pronto. O vovô é um bobo (MÃE SAI COM O BEBÊ) A vovó vai por essa fofurinha na cama.

(A MÃE VOLTA RAPIDAMENTE. O PAI PASSA A LHE FAZER CARÍCIAS)

MÃE:

Não, querido. Pára

PAI:

Querida...

MÃE:

Não insista

PAI:

Mas por que não?

MÃE:

Porque não

PAI:

Você não sente mais vontade?

MÃE:

Não seja bobo. Estou com dor de cabeça

I:

Mas o mundo está acabando

I:

Você está velho demais para fazer drama. Só porque eu não quero hoje, não quer dizer que o mundo vai acabar

..:

Mas o mundo está acabando mesmo. É só ler os jornais Não há mais tempo prá nada. É o fim

3:

Exagero

I:

Que exagero? Temos de aproveitar o resto da vida. Filtros criados. Fazer tudo, provar tudo...

3:

Pára, eu disse

I:

Escuta aqui, e o nosso neto? Que tem ele?

305/85



PAI: O " Um " é um sinal. Nós estamos ficando velhos. fim pode ser amanhã. Temos que aproveitar

MÃE: Me larga. É que estou com sono

PAI: Está bem. Só me responde uma coisa: É a crise?

MÃE: Qual é a crise?

PAI: Pois é, qual delas? Tá tudo em crise. Falta papel, carne...

MÃE: Folha de flandres

PAI: Folha de flandres, óleo comestível, gasolina, material de construção. Sabe como é que vamos acabar?

MÃE: Agora você ficou brabo

PAI: Sabe como é que nós vamos acabar? Cavando a terra atrás de mandioca. É. Você e eu brigando por uma raiz. Por capim. Água também não vai ter. Toda contaminada. Isso se estivermos sendo otimistas, porque...

MÃE: Não fica exaltado, querido...

PAI: Porque pode estourar uma guerra a qualquer momento. Aí eu quero ver

MÃE: Querido...

PAI: E você ainda fala em dor de cabeça, sono... Essa é muito boa. Antes do fim do ano vai ter gente brigando de tacape por um ração de esgoto. E quem ganhar come ele cru. Nem lenha vai ter. E gente assim do nosso nível.

MÃE: Vem cá. Te acalma. Puxa. Encosta aqui.

PAI: Dor de cabeça. Tem de ser agora, rápido

MÃE: Está certo, você me convenceu...

PAI: Ração de esgoto, ouviu bem? E sem sal. Como te convenci?

MÃE: Me convenceu. Agora eu quero. Você tem razão. Temos que aproveitar a vida antes que a crise tome conta. Vamos

PAI: Pera um pouquinho

MÃE:

Mas você não queria tanto?

PAI:

Pois é, mas agora fiquei meio deprimido



CENA - 53 -

FECHA LUZ. ABRE LUZ NA SALA ONDE O GENRO MEDITA. ENTRAM VINDO DO QUARTO, O PAI E A MÃE

PAI:

Esse moço não faz nada?

MÃE:

Sssss. Lembra que eles podem mudar e levar o nosso neto (PAUSA) Ele está tentando atingir um estágio mais alto da existência. Um que dispense a carne, o dinheiro e os bens materiais.

(PAI AJOEIHA-SE AO LADO DO GENRO)

MÃE:

Mas querido...

PAI:

Ssss. Fica quieta e te concentra

FECHA A LUZ. FINAL DE CENA

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Dorcas de Madalros. 835 - CEP 96010

CENA - 54 -

A MESMA ROTINA MATINAL DA PRIMEIRA CENA, COM TODOS OS E FEITOS: LUZ, SOM, ETC... PORÉM, COM A PARTICIPAÇÃO DO GENRO E DO NETO, O QUE ACARRENTARÁ, NATURALMENTE, EM MUITAS MUDANÇAS. DEVE SER EVIDENCIADO OS ATRITOS DESSA NOVA REALIDADE FAMILIAR. AO FINAL, COMO NA PRIMEIRA CENA, CADA UM ESTATIZARÁ NA SALA E FORMARÃO, ASSIM, UM NOVO QUADRO FOTOGRÁFICO QUE SE DIFERENCIARÁ DO ANTERIOR POR EXPRESSAR OS SENTIMENTOS DE CADA PERSONAGEM EM RELAÇÃO A NOVA SITUAÇÃO. FECHA A LUZ. FINAL DE CENA. FINAL DA PEÇA.

- 55 -